




## ESPECTROS DE CAGLIOSTRO (1743-1795) NO CINEMA: REPRESENTAÇÕES DE UM PERSONAGEM

## CAGLIOSTRO SPECTERS (1743-1795) AT THE MOVIES: REPRESENTATIONS OF A CHARACTER


**Maria Gabriella Flores Severo Fonseca \***

Universidade de Brasília- UnB

 <https://orcid.org/0000-0003-1487-0480>  
[gabriellafloress@hotmail.com](mailto:gabriellafloress@hotmail.com)

**Serge Dominique Margel\*\***

Universidade de Brasília – UnB

 <https://orcid.org/0000-0002-3347-2501>  
[margelserge@gmail.com](mailto:margelserge@gmail.com)

**RESUMO:** Cagliostro, místico influente do século XVIII, esteve no centro de uma disputa político-ideológica, entre aqueles que seguiam seus preceitos místico-religiosos e aqueles que o combatiam, em nome do racionalismo do século do Iluminismo. Cagliostro passou, assim, a ser tema de inúmeros arquivos culturais, que testemunhavam sobre sua personalidade polimórfica. Defende-se que esses discursos, que o transformaram em um personagem *transficcional* da literatura e do cinema, apenas apresentam espectros de sua figura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Joseph Balsamo, arquivos, filmes, século das luzes.

**ABSTRACT:** Cagliostro, an influential mystic of the 18th century, was at the center of a political-ideological dispute between those who followed his mystical-religious precepts and those who fought against him, in the name of the rationalism of the Enlightenment century. Cagliostro

---

\* Realiza Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília. Possui Mestrado em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, especialização em Cinema e Linguagem audiovisual pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. É professora de Língua Portuguesa e Literatura na Secretaria Municipal de Educação de Manaus e na Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas.

\*\* Possui doutorado em filosofia pela Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (do francês: École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS), Paris, com prêmio de melhor tese do doutorado. Doutorado em estudos comparados de religião pela Universidade de Genebra. Mestrado em Filosofia e Estética pela Universidade de Genebra e com Prêmio da Escola de Artes Liberais. Atualmente é professor visitante da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cinema, literatura, mídia mista, teatro.

became the subject of numerous cultural archives, which testified to his polymorphic personality. It is argued that these discourses, which transformed him into a *transfictional* character of literature and cinema, only present spectres of his figure.

**KEYWORDS:** Joseph Balsamo; files; movies; age of enlightenment.

## INTRODUÇÃO

Cagliostro (Palermo, 2 de junho de 1743 – San Leo, 26 de agosto de 1795), pseudônimo de Joseph Balsamo, alquimista, curandeiro, maçom, teve grande influências cortes europeias do século XVIII. Essa figura histórica foi tematizada em arquivos diversos, em escritos históricos, biográficos e nas mais variadas representações artísticas, pinturas, esculturas, obras literárias, bem como na *Sétima Arte*. Em todas essas representações, encontramos, apenas, ficções e supressões, pois compreendemos essas manifestações como arquivos que testemunham uma singularidade. Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre os arquivos diferentes daquela que os compreende como documentos de autoridade, repressão e controle.

A partir dessa percepção, buscamos compreender como certos arquivos apresentam-se como evocações da figura polimórfica de Cagliostro, considerando-se que os testemunhos desses arquivos, apenas, trazem certos elementos de uma figura espectral, ou seja, de um personagem que, por ter sido tantas vezes referenciado em obras diversas e por ter sido condenado pela Santa Inquisição, passou por representações díspares, muitas vezes, antagônicas, que buscavam figurativizá-lo, como um charlatão, como o mentor de complôs político-ideológicos, ou, ainda, como um poderoso místico, que segue influenciando religiões gnósticas.

Ao compreendermos a estrutura *spectral* dos arquivos e sua instância de *lugar de autoridade*, que precisa ser questionado, como observado por Derrida (2001), em *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*, pensamos os arquivos em outra perspectiva, como documentos de interpretação. Dessa forma, observamos que o próprio ato de arquivar perpassa pela reflexão “do que deve ser considerado ou negligenciado, preservado ou destruído, em suma do que se tornará documento” (MARGEL, 2017, p. 113).

Podemos, ainda, questionar, com base em Farge (1989), a reconhecida tradição de os arquivos serem discursos tidos como testemunhos confiáveis de um passado, pressupondo, por um lado, serem registros capazes de transformar a história de alguém em uma ficção, ou, baseando-nos no conceito de Saint-Gelais (2011), em uma *transficção*.

Ao colocarmos, no centro, a figura controversa de Cagliostro, um indivíduo condenado pela Santa Inquisição por seus feitos alquímicos e por ser adepto da maçonaria egípcia, que teve sua vida representada em diversos arquivos da cultura, ainda em vida, mas sobretudo após sua morte em 1795, é possível refletir se esses arquivos dispersos e numerosos são capazes de contar sua *história* ou se traçam, apenas, *horizontes fantasmáticos* do seu passado ou espectros de sua figura.

Como apresentaremos neste artigo, os arquivos trouxeram testemunhos sobre Cagliostro, sejam aqueles oriundos dos seus detratores ou de seus admiradores. Porém, esses mesmos discursos, tão contraditórios entre si, apenas deram mais material para que a figura de Cagliostro tenha se efetivado no imaginário da cultura e chegado à contemporaneidade, inclusive, por meio dos arquivos cinematográficos.

Em busca de compreendermos como os arquivos podem ser testemunhos da singularidade polimórfica de Cagliostro, abordamos sua representação, primeiramente, em arquivos culturais famosos de sua época, e, em um segundo momento, cotejamos os arquivos literários e cinematográficos, atribuindo ênfase à análise dos últimos. Esses filmes, que estrearam entre 1974 a 2016, retomaram o controverso personagem na contemporaneidade, recuperando ou atualizando em nosso imaginário certos *traços fantasmáticos* de Cagliostro.

## OS ARQUIVOS SOBRE CAGLIOSTRO

Desde meados do século XVIII, quando Cagliostro começou a viajar pelo Oriente e pela Europa, realizando seus supostos milagres de cura e distribuindo seu elixir de vida, o personagem tornou-se tema para historiadores, escritores de ficção e artistas em geral, admiradores e detratores. Ficou no centro da discussão entre aqueles favoráveis ao espírito racional das Luzes e aqueles que buscavam, nas Sociedades Secretas e nos místicos, uma forma de aproximação com o transcendental.

Eco (2006, p. 10), em sua conferência *Migrações de Cagliostro*, afirma que se percebe um fascínio pela figura de Cagliostro, por sua imagem ter migrado em numerosas narrações, algumas divulgadas, ainda, quando o místico italiano vivia.

Uma dessas narrações famosas é o *Nachricht von des berühmigten Cagliostro Aufenthalte in Mitau, im Jahre 1779, und von dessen dortigen magischen Operationen* (*Notícias da infame estadia de Cagliostro em Mitau em 1779 e suas operações mágicas*), de 1787, publicada em Berlim por Elisabeth von der Recke, uma escritora alemã. Segundo Leterrier-Grimal (2016), em *Cagliostro, “une légende noire” du jésuitisme au XVIIIe siècle ? Polémiques crypto-catholiques et*

*imaginaire complotiste au sein de l'Aufklärung allemande (1785-1795)*, nesse escrito, Cagliostro é acusado de ser um agente da Companhia de Jesus, que desejava corromper os ideais protestantes alemães, assim, der Recke envolve-o na querela do criptocaticismo. Além disso, a escritora alemã revela que, após ter sido seguidora de Cagliostro na Loja *As três irmãs coroadas*, estaria muito arrependida por ter sido enganada por um charlatão tão singular como Cagliostro.

A obra de der Recke foi um grande sucesso nas livrarias e seu testemunho “gradualmente tornou-se uma máquina de guerra em todo o mundo, protestando contra um Cagliostro que ameaçava a razão e a fé” (LETERRIER-GRIMAL, 2016, *sem paginação, tradução nossa*).

Por outro lado, para Leterrier-Grimal (2016), Elisabeth von der Recke, com a intenção de destruir a reputação de Cagliostro, inserindo-o em uma trama de complô, obtém o efeito contrário do que pretendia, pois populariza a teosofia maçônica cagliostriana. Sua obra deu material para escritos posteriores, que abordavam a figura de Cagliostro, sejam em percepções positivas ou negativas.

Outro arquivo histórico importante sobre Cagliostro, responsável pela cristalização da figura profética da Revolução, é o *Compendio della vita, e delle gesta di Giuseppe Balsamo denominato il Conte Cagliostro che si e' estratto dal processo contro di lui formato in Roma l'anno 1790e che può servire di scorta per conoscere l'indole della setta de' liberi muratori* (*Compendio da vida e feitos de José Balsamo chamado o Conde de Cagliostro: tirado do processo formado contra ele em Roma no ano de 1790, e que pode servir de regra para conhecer a índole da seita dos maçons*), de Giovanni Barbieri, publicado, provavelmente, em 1791. Nesse arquivo, apresenta-se uma crítica aos atos de Cagliostro, aprovando sua condenação pela Santa Inquisição. Por outro lado, Barbieri confessa sentir uma admiração pela popularidade que alcançou Cagliostro em seu tempo.

Quem pode facilmente acreditar que um homem desse caráter foi bem-vindo nas cidades mais esclarecidas, que foi visto como uma estrela favorável à humanidade, como um novo profeta, como uma imagem da Divindade; que ele às vezes se aproximou dos tronos, que os mais grandes se tornaram seus humildes cortesãos, que recebeu homens de todas as classes, não diremos sinais de benevolência e estima, mas de verdadeiros tributos, mas de veneração mais profunda? No entanto, isso não pode ser negado. O fanatismo chegou ao ponto de não apenas o retrato dele e de sua esposa serem vistos na França em leques, anéis, caixas de rapé, medalhões; mas que seu busto foi esculpido em mármore, fundido em bronze e colocado nos palácios dos maiores senhores. Isso

não é tudo; embaixo de um desses bustos, lemos, em letra dourada, esta inscrição: O Divino Cagliostro.<sup>1</sup> (BARBIERI, 1791, p. 44, *tradução nossa*)

Nessa obra, Barbieri lança luz sobre a teoria de que Cagliostro e sua esposa Seraphina foram iniciados na seita dos *Illuminati bávaros*, uma sociedade secreta, que, na visão de Barbieri, tinha o intuito de depor a monarquia e a religião estabelecidas. O escritor italiano, alinhado a essa percepção conspiratória, promulgou a ideia de que Cagliostro armava um plano para desestabilizar o reinado na França. Sua teoria tinha por base a *Lettre au peuple français (Carta ao povo francês)*, escrita pelo místico, em 1786. Nela, Cagliostro (1786, p. 5, *tradução nossa*) afirma que a Bastilha, em breve, “seria transformada em um passeio público”<sup>2</sup>. Para Barbieri, essa afirmação fora o sinal profético da Revolução Francesa, iniciada em 1789, com a queda da Bastilha.

A Teoria da Conspiração, instaurada por Barbieri, de que Cagliostro foi mentor de um plano para a derrubada da monarquia francesa ressoou em diversas representações que retomaram esse personagem. Dessa forma, o místico influente passou a ser visto não apenas como um charlatão, mas um arquiteto político de uma grande revolução contra a ordem vigente.

Como pudemos perceber, os arquivos históricos sobre Cagliostro, como o *Nachrit*, de der Recke, e o *Compendio*, de Barbieri, não podem ser vistos como testemunhos confiáveis de sua figura, ao contrário, estão perpassados por questões político-ideológicas, recuperando, assim, apenas espectros de Cagliostro. Por outro lado, não se pode negar que esses arquivos foram responsáveis por apresentarem discursos que se propagaram no imaginário cultural sobre esse personagem, como: 1) o de um grande charlatão, que seduz com suas práticas alquímicas; 2) o de que faz parte de um complô político-ideológico, seja como um agente da Companhia de Jesus em um Estado protestante, seja como um conspirador de uma Sociedade Secreta em favor da revolução mundial, que derrotaria a Monarquia e a Igreja. Tais representações, como veremos, serão retomadas em arquivos culturais diversos, como em obras literárias, em discursos religiosos e em obras fílmicas.

---

<sup>1</sup> “Qui pourra croire aisément qu’un homme de ce caractère ait été accueilli dans les villes les plus éclairées, qu’on l’y ait regardé comme un astre propice au genre humain, comme un nouveau prophète, comme une image de la Divinité ; qu’il se soit quelquefois approché même des trônes, que les grands les plus soient devenus ses humbles courtisans, qu’il ait reçu des hommes de tous les rangs, nous ne dirons pas des marques de bienveillance et d’estime, mais le vrais hommages, mais la plus profonde vénération ? C’est cependant ce qu’on ne sauroit nier. Le fanatisme monta au point, que non seulement on vit communément en France son portrait et celui de sa femme sur des éventails, sur des bagues, sur de tabatières, sur des médaillons ; mais que son buste fut taillé en marbre, coulé en bronze, et placé dans les palais des plus grands seigneurs. Ce n’est point assez ; sous l’un de ces bustes on lisoit, en lettre d’or, cette inscription: Le Divin Cagliostro.”(BARBIERI, 1791, p. 44)

<sup>2</sup> “soit devenue une promenade publique.” (CAGLIOSTRO, 1786, p. 5)

## CAGLIOSTRO, PERSONAGEM HISTÓRICO E SÍMBOLO DE UMA ÉPOCA

Figura 1. Comte de Cagliostro



Fonte: Bartolozzi (1868)

Cagliostro tornou-se uma figura icônica em sua época, transfigurando-se em tema de arquivos famosos. Após sua morte em 1795, essa fama continuou a se propagar. Pode-se dizer que sua figura lendária adquiriu sua imortalidade na história e tornou-se símbolo de mudança na sociedade. Para Viatte (1979, p. 217), em *Les sources occultes du romantisme : illuminisme-théosophie (1770-1820) – Le Prérromantisme*: “a aventura de Cagliostro acaba por trazer delírio a toda a sociedade. Nada parece improvável: o turbilhão influencia até os céticos”<sup>3</sup> (VIATTE, 1979, p. 217, tradução nossa).

Eco (2006, p. 16) reflete sobre a transformação de Cagliostro em símbolo do livre-pensamento por ter sido vítima do obscurantismo clerical. Ao ser representado como santo ou demônio, sua história ganhou a esfera de mito e, “uma vez que o mito toma pé, ninguém mais consegue subtraí-lo.” Para o filósofo italiano, Cagliostro foi transformado em símbolo do irracionalismo romântico e as diversas representações de sua figura refletem a *cagliostrofilia maçônica*.

<sup>3</sup> “L’aventure de Cagliostro achève de faire délirer toute la société. Rien ne paraît invraisemblable: le tourbillon emporte même les sceptiques.” (VIATTE, 1979, p. 217)

O fascínio causado por esse personagem em sua época, logo, suscitou em artistas e autores de obras literárias um interesse em representá-lo em suas histórias. Em 1789, Friedrich Schiller publicou o romance de conspiração *Der Geisterseher* (*O Vidente Fantasma*), em que encontramos o misterioso Cagliostro, iniciado em uma sociedade secreta, envolvido em uma trama jesuíta para converter um príncipe protestante. Em 1791, Johann Wolfgang von Goethe publicou o *Der Groß-Cophtha* (*O Grande-Cophtha*). Nessa peça, o escritor apresenta um retrato da sociedade francesa ao final do Antigo Regime, que, embora fosse reconhecida como sinônimo de sociedade esclarecida, estava fundamentalmente sujeita aos místicos da época. Goethe insere Cagliostro, apresentado com o codinome de Conde di Rostro, como uma figura central no jogo de intrigas, conhecido como *o caso do colar da rainha*, criticando, precisamente, o fato de que esse personagem tornou-se notório no século das Luzes. Porém, certamente, a representação literária mais famosa de Cagliostro é a realizada por Alexandre Dumas em seu ciclo romanesco *Mémoires d'un médecin* (*Memórias de um médico*), publicado em romance-folhetim entre 1846 a 1855. Nessa obra, Cagliostro é apresentado como o líder da Ordem dos Iluminados, um grupo de místicos influentes do século XVIII, que se une para dar fim à Monarquia Francesa, resultando na Revolução Francesa. Pela popularidade que teve a empreitada folhetinesca, Dumas contribuiu sobremaneira para efetivar a figura de Cagliostro no imaginário cultural.

Dessa forma, podemos perceber que os espectros de Cagliostro podem ser observados em arquivos culturais, como as obras literárias de Schiller, Goethe e, mais tarde, em Dumas. Cada um desses escritores aborda representações de Cagliostro que pairavam no imaginário, ora abordando-o como um famoso charlatão, ora relacionando-o a um complô político-ideológico, atribuindo-lhe, inclusive, o lugar de mentor intelectual da Revolução Francesa.

Não se pode deixar de pontuar que todas essas representações de Cagliostro são perpassadas por sua influência místico-religiosa na sociedade do século XVIII. Para Evans (1903), o misticismo, naquele século, era divulgado em sociedades de *illuminati*, rosacruz, alquimistas e maçons ocultistas, um solo fértil para Cagliostro. Dessa forma, entendemos que os arquivos sobre a figura do místico italiano vão, normalmente, apresentá-lo no centro de uma disputa, de um lado, como o portador de uma cultura afastada dos ideais do século das Luzes, e que, por isso, deveria ser combatida, de outro, recebe referências positivas daqueles que, de alguma forma, foram convencidos por seus ensinamentos e preceitos religiosos.

Após observarmos como os *traços fantasmáticos* de Cagliostro perpassaram a história cultural, sejam em arquivos que pretendiam formalizar um regime de veracidade, como os escritos de der Recke e de Barbieri, quanto aos textos ficcionais de Schiller, Goethe e Dumas, podemos perscrutar como os arquivos cinematográficos interpretam esse personagem, recuperando espectros de sua figura.

## OS ESPECTROS DE CAGLIOSTRO NOS FILMES: O CINEMA RELÊ UM PERSONAGEM

Desde o nascimento do cinema em fins do século XIX, os cineastas apostaram na história de Cagliostro para atrair o público. Segundo o que pesquisamos, entre 1899 a 1929, foram produzidos cinco filmes sobre o personagem, quais sejam: *Le Miroir de Cagliostro* (1899), de Georges Méliès; *Cagliostro, Aventurier, chimiste et magicien* (1910), de Camille de Morlhon; *Le Paravent de Cagliostro* (1912), de Segundo de Chomón; *Der Graf von Cagliostro* (1920), de Reinhold Schünzel e *Cagliostro* (1929), de Richard Oswald.

Porém, não foram somente os filmes do início do cinema que apresentaram a figura polimórfica de Cagliostro, observamos que, ao longo do século XX e XXI, outros cineastas trouxeram referências a sua história. Para este artigo, abordamos três filmes, compreendidos como arquivos cinematográficos, por trazerem espectros da figura de Cagliostro, retomando uma tradição de discursos sobre esse controverso personagem e apresentando reinterpretações a seu respeito, o que indica sua atualização no imaginário. Os filmes a serem cotejados são os seguintes: *Cagliostro* (1974), de Danielle Perttinar, *Lupin III: O Castelo de Cagliostro* (1979), de Hayao Miyazaki, e *Dr. Estranho* (2016), de Scott Derrickson.

Para além da compreensão dos filmes como arquivos que exibem espectros de Cagliostro, é relevante refletir sobre a natureza transficcional estabelecida nos diversos arquivos que apresentam esse personagem. Saint-Gelais (2011), em sua obra *Fictions transfuges: La transfictionnalité et ses enjeux*, aborda o fenômeno da transficcionalidade, um tipo de intertextualidade que não faz referência a uma obra específica, mas que retoma certos temas de uma ficção, “seja por repetição de personagens, seja por extensão de um enredo anterior ou pela partilha um universo ficcional”<sup>4</sup> (SAINT-GELAIS, 2011, p. 7, tradução nossa). Nesse sentido, podemos compreender que Cagliostro, ao ser representado em diversos arquivos da cultura, deixa de ser tão somente uma figura histórica, tornando-se um

---

<sup>4</sup> « ce soit par reprise de personnages, prolongement d’une intrigue préalable ou partage d’univers fictionnel. » (SAINT-GELAIS, 2011, p. 7)



personagem que adentra no universo ficcional, estendendo-separa o imaginário por meio da literatura, das artes, do cinema.

## **CAGLIOSTRO, DE DANIELE PERTINARI**

Figura 2. *Cagliostro* | 20th Century©



Fonte: Notrecinema [entre 2000 e 2009]

O filme *Cagliostro* (1974), direção de Daniele Pertinari, produção Rodolfo Puttignani e distribuição de 20th Century, é uma adaptação do romance *Cagliostro, il taumaturgo* (1972), de Pier Carpi. Na trama, vemos Cagliostro no centro de um conflito político-ideológico. O influente místico italiano dissemina a maçonaria egípcia na Europa e obtém muitos adeptos entre nobres e membros da Igreja. Nessa sociedade iniciática, Cagliostro promulga os ideais de *Igualdade, liberdade e fraternidade*, profetiza a queda do reinado na França e a decapitação da rainha Maria Antonieta, revelando uma das consequências da Revolução Francesa, que ocorreria em alguns anos. Dessa forma, as duas esferas de poder estabelecidas, monarquia e Igreja Católica, ao saberem que essas ideias estão sendo espalhadas pela Europa, vêem em Cagliostro uma ameaça ao seu domínio, religioso e político, e decidem unir-se na elaboração de um complô difamatório sobre o personagem. Divulgam a teoria de que Cagliostro, na verdade, não era quem dizia ser, mas um mágico siciliano de feira, chamado Joseph Balsamo, um personagem de incrível semelhança com Cagliostro, que vendia a fórmula falsa do elixir da vida. Para isso, contam

com a ajuda de Balsamo, que aceita passar-se por Cagliostro em um depoimento falso, pois acreditava que, ao final da farsa, receberia uma quantia em dinheiro em troca desse favor e sairia ileso.

No filme, a armação para divulgar que os dois personagens eram, na realidade, a mesma pessoa é bem-sucedida, pois semelhança física entre os dois e as declarações de Balsamo e de testemunhas pareciam provar que não restava dúvida ser Joseph Balsamo o mesmo Cagliostro. Quanto ao verdadeiro Cagliostro, foi sequestrado e condenado secretamente a ser um prisioneiro no Castelo de San Leo.

Dessa forma, arma-se a trama perfeita, o mágico Joseph Balsamo não recebe dinheiro algum pela farsa, mas, ao contrário, é condenado à morte pela Igreja Católica, com intuito de servir de exemplo e para que as evidências da armação jamais fossem reveladas. Quanto ao verdadeiro Cagliostro, enclausurado na prisão, e, supostamente, morto para a sociedade, torna-se uma espécie de fantasma, define e morre no cárcere. Após alguns anos de ter ocorrido a Revolução Francesa, o general Napoleão Bonaparte, que havia sido iniciado na maçonaria egípcia por Cagliostro, vai à prisão de San Leo a fim de libertá-lo, porém descobre que Cagliostro havia morrido e que seu corpo era dado como desaparecido. O filme sugere que o corpo de Cagliostro jamais foi encontrado devido aos seus poderes sobrenaturais, o que é enfatizado pela informação de que os arquivos a seu respeito permanecem secretos.

Ao analisarmos esse arquivo cinematográfico, percebemos que aborda uma reconhecida representação espectral de Cagliostro, aquela que o compreende como um agente de um complô que pretendia instaurar uma revolução, que abalaria a ordem vigente, nas esferas da Igreja e do Estado. Por outro lado, aborda um novo espectro do personagem, baseado na obra literária de Pier Capri, um escritor interessado em temas esotéricos. Segundo sua interpretação, Joseph Balsamo e Cagliostro não se referiam a mesma pessoa, pois Balsamo era um charlatão, que serviu como títere da Inquisição para condenação de Cagliostro. Este, um alquimista, que possuía poderes extraordinários e grande influência política. Nesse sentido, sua interpretação difere da corrente sobre Cagliostro, que considera ser Joseph Balsamo seu nome verdadeiro. Cagliostro foi um de seus codinomes, dentre os muitos que teve após adquirir fama e prestígio. Dessa forma, vemos que, nesse arquivo cinematográfico, são apresentados dois espectros de Cagliostro. O primeiro, o de ser um mentor intelectual da Revolução Francesa. O segundo, referente a uma vítima de uma armação criada por seus inimigos para destruí-lo, que o identificaram como o charlatão Joseph Balsamo.

## O CASTELO DE CAGLIOSTRO, DE HAYAO MIYAZAKI

Figura 3. O Rupan sansei: Kariosutoro no shiro | Streamline Pictures©



Fonte: IMDB (1979)

O personagem figura no filme de animação *O Castelo de Cagliostro*, de Hayao Miyazaki, de 1979, produção de Hisao Saitô e distribuição internacional de *Streamline Pictures*. Esse filme foi o primeiro longa-metragem dirigido por Miyazaki e é considerado um dos mais importantes de sua carreira. Atualmente, está na plataforma de streaming *Netflix*. Trata-se de uma obra que retoma a história do conhecido *anime* *Lupin III* e apresenta Cagliostro como o antagonista do personagem principal. Na história, o conde de Cagliostro mantém Clarissa, a mocinha da história, enclausurada no topo do seu castelo, pois a moça, que era herdeira dos Cagliostro, mantinha sobre sua posse um anel muito poderoso, que, ao juntar-se ao anel que o conde trazia, revelaria um grande tesouro.

É importante pontuar que Lupin III é neto do personagem Arsène Lupin, um ladrão e aventureiro da França da *Belle Époque*, conhecido por suas sagas nos romances policiais de Maurice Leblanc. Na trama de Miyazaki, Lupin III herda os mesmos talentos de seu avô Arsène Lupin, ou seja, também é um ladrão. Além disso, o filme é inspirado na série de mangá *ルパン三世*, *Rupan Sansei (Lupin III)*, escrita e ilustrada por Kazuhiko Kato.

Na história, Lupin III foge da polícia após o roubo de um cassino em Mônaco. Logo, percebe que o dinheiro é falso. Decide ir atrás do responsável por aquela falsificação

quase perfeita, o conde de Cagliostro, que era descendente de uma família que forjava dinheiro de forma impecável, envolvida em uma conspiração internacional centenária. Assim, passamos a acompanhar a saga de Lupin III, que executa um plano para salvar Clarissa do domínio de Cagliostro, que se tornou noiva do conde contra a vontade. A polícia protege o local juntamente a um grupo de assassinos, denominados "sombras". Além disso, o próprio castelo de Cagliostro age para tentar se proteger da invasão de Lupin III, alinhando-se a uma estética comum nos filmes de Miyazaki, que, segundo Guerrero (2011), costuma apresentar máquinas poderosas.

O charlatanismo de Cagliostro é o espectro de sua figura retomado neste filme. A representação de charlatão, como vimos, é presente em diversos arquivos culturais sobre Cagliostro, mas, dessa vez, é reinventada por Miyazaki, pois o cineasta insere na trama a questão da conspiração financeira mundial, possivelmente, como uma forma de atualizar a temática do charlatanismo em uma sociedade demarcada pelo sistema capitalista. Outro espectro atualizado, nesse arquivo cinematográfico, é aquele que relaciona os poderes de Cagliostro às forças de seu castelo. O personagem, um influente místico setecentista, que usava poderes alquímicos e vendia o elixir da vida e da juventude, é modernizado no mundo imaginário de Miyazaki, tendo seus poderes relacionados à máquina, à industrialização.

## DR. ESTRANHO, DE SCOTT DERRICKSON

Figura 4. *Doctor Strange* | Marvel Studios©



Fonte: *IMDB* (2016)

*Doutor Estranho*, de 2016, direção de Scott Derrickson, é baseado no personagem homônimo das histórias em quadrinhos da Marvel, de Stan Lee e Steve Ditko, roteirista e desenhista, respectivamente. Nesse arquivo cinematográfico, Dr. Stephen Strange, um médico renomado e muito talentoso, ao sofrer um grave acidente de carro, perde, parcialmente, a movimentação das mãos. Essa fatalidade o deixa desolado e o faz procurar todos os métodos na medicina para que consiga recuperar seus movimentos, com o intuito de que pudesse atuar como médico novamente, porém, todos os recursos da ciência pareciam insuficientes para resolver seu caso. Essa desesperança tem fim quando Strange parte para Kamar-Taj, onde conhece a Anciã, maga suprema das artes místicas, que seria capaz de ajudá-lo a recuperar-se completamente. Essa poderosa maga revela-lhe que a cura no corpo de Strange não se daria por meio da medicina tradicional, mas pelo poder da própria mente, e que, para isso, seria necessária a dedicação de esforços do médico para alcançar tal capacidade. Strange passa a ler avidamente os livros da biblioteca do local, e começa a ficar cada vez mais versado nas artes místicas. Conhece os livros mais secretos de magia e depara-se com *O livro de Cagliostro*, ou *Cagliostro: o livro do tempo*, reservado somente aos magos supremos, pois ensinava a controlar a dimensão espaço-tempo do universo. Strange, porém, percebe que estava faltando duas páginas desse livro, pois haviam sido roubadas pelo feiticeiro *Kaecilius* e seus seguidores. Nessas páginas, havia um feitiço que invocaria *Dormammu* da Dimensão Negra, um vilão que dominaria aquele universo, trazendo a destruição do tempo e da humanidade.

O espectro de Cagliostro retomado nesse filme é aquele que o percebe como um místico influente, pois, vimos que, na trama, o livro de Cagliostro é a representação de um objeto muito poderoso, que possuía segredos que somente poderiam ser manejados por um mago supremo. Observamos que a figura de Cagliostro foi transportada para esse universo místico oriental, pois, em meio a uma espécie de retiro de monges em Kamar-Taj, Dr. Estranho é iniciado nos poderes místicos e se depara com *O livro de Cagliostro*. Quando esse personagem, por meio de projeção astral, consegue roubar esse livro da biblioteca, seu poder vai se tornando mais forte e isto serve de ponto de ruptura na narrativa.

Tais referências, segundo Pimentel (2018, p. 10), em seu artigo *Aspectos do movimento New Age (MNA) no filme "Doctor Strange"*, revelam que o filme possui aspectos característicos do movimento *New Age* por abarcar questões, como: “espírito, energia, holismo, projeção astral, mudança de consciência e evolução espiritual, Chakras etc”. O autor conclui que essas características são presentes no filme por constituírem uma adaptação da história em quadrinhos homônima, produzida nos anos 60, uma época

marcada pela ascensão do movimento contracultura *hippie*, que tinha como uma de suas bases o culto ao misticismo oriental. Destaca, assim, que os quadrinhos, que serviram de base para o filme, foram desenvolvidos em um momento de intercruzamento do discurso oriental e ocidental.

Dessa forma, percebemos que o espectro de Cagliostro, retomado nesse arquivo cinematográfico, é o de místico influente, que desde o século XVIII, promulgou seus ensinamentos religiosos e obteve seguidores, e que segue influenciando, pelo menos no que concerne à abordagem ficcional desse filme, em movimentos como o *New Age*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos arquivos culturais apresentados, sejam aqueles que pretenderam transmitir a veracidade sobre a vida de Cagliostro, sejam nas obras literárias e fílmicas, percebemos que a figura polimórfica de Cagliostro foi reinterpretada, ao menos, em três possibilidades: 1) como um charlatão; 2) como um conspirador de um conflito político-ideológico; 3) como um místico influente. Compreendemos que essas representações que recuperam, apenas, espectros de sua figura, transformaram-no em um personagem *transficcional*.

Portanto, concluímos que os arquivos, desde os primeiros produzidos sobre sua figura enquanto ainda vivia, como aqueles que o atualizam em nosso imaginário, permanecem marcados por subjetividades, apagamentos, traços *fantasmáticos* e novas interpretações.

Por fim, é válido pontuar que a análise empreendida sobre o estudo dos espectros de Cagliostro em obras fílmicas não se propõe a apresentar um discurso verdadeiro ou falso sobre esse personagem. Consideramos que nos cabe, tão somente, investigar os espectros deixados nesses arquivos sobre Cagliostro com o intuito de compreender como esse personagem atualiza-se no imaginário por mais de dois séculos. Afinal, a insistência em apresentar Cagliostro na cultura, talvez, seja um caminho para perceber como os arquivos referem-se a discursos que expressam poder.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBIERI, Giovanni. **Vie de Joseph Balsamo, connu sous le nom de comte Cagliostro**: extraite de la Procédure instruite contre lui à Rome, em 1790, traduite d'après

l'original italien, imprimé à la Chambre Apostolique; enrichie de Notes curieuses, et ornée de son Portrait. Paris: Onfroy libraire, 1791. 278 p.

BARTOLAZZI, Francesco. **Comte de Cagliostro**. 1868. Disponível em: [https://research.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=3719652&page=1&partId=1&peopleA=133205-2-40&people=133205&sortBy=producerSort](https://research.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=3719652&page=1&partId=1&peopleA=133205-2-40&people=133205&sortBy=producerSort). Acesso em : 21 nov. 2019. [Catálogo online de British Museum]

CAGLIOSTRO, Alessandro. **Traduction d'une lettre écrite par M. Le Comte de Cagliostro a M\*\*\***: Trouvée dans les décombres de la Bastille. Paris: Impr. de Lormel, 1786.

CAGLIOSTRO. **Direção de Danielle Pertinari**. Produção de Rodolfo Puttignani. Música: Manuel de Sica. Itália: 20th Century, 1974. (90 min.), son., color. Legendado. Baseado no romance 'Cagliostro, il taumaturgo' de Pier Carpi.

O CASTELO de Cagliostro (Rupan Sansei – Kariosutoro no shiro). **Direção de Hayao Miyazaki**. Produção de Hisao Saitô. 1979. (99 min.), son., color. Legendado. Filme de animação.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: impressão freudiana. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DOCTOR. S. 2016. **Direção de Scott Derrickson**. Produção de Marvel Studio. Coordenação de Kevin Faige. Música: Michael Giacchino. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, (115 min.), son., color. Legendado.

ECO, Umberto. Migrações de Cagliostro. In: ECO, Umberto. **Entre a mentira e a ironia**. Tradução de Eliana Guaiar. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 9-28.

EVANS, Henry Ridgely. Cagliostro - a study in charlatanism. **The Monist**: Oxford University Press, v. 13, n. 4. p. 523-552, 1903. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27899434>. Acesso em 16 out. 2020.

FARGE, Arlette. 1989. **Le goût de l'archive**. Paris: Seuil. 108 p.

GUERRERO, Raúl Fortes. 2017. La visión ambivalente de la ciencia y la tecnología en el cine de Hayao Miyazaki. In: Cruz, A.M; Garcia, E. Macarena Torralba (Orgs.). **Japón Córdoba**: de un paso al otro lado del mundo. Córdoba: Asociación Cultural Akiba-Kei y Universidad de Córdoba. pp. 130-153. p. 130-153. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/libro/716945.pdf#page=130>. Acesso em: 19 mar. 2020.

IMDB. **Doctor Strange.** 2016. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1211837/mediaviewer/rm3012758016/>. Acesso em : 15 mar. 2021.

IMDB. **Rupan sansei: Kariosutoro no shiro.** 1979. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0079833/mediaviewer/rm2284829697/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LETERRIER-GRIMAL, Étienne. Cagliostro, « une légende noire » du jésuitisme au XVIIIe siècle ? Polémiques crypto-catholiques et imaginaire complotiste au sein de l’Aufklärung allemande (1785-1795). In : **Revue d'histoire culturelle de l'Europe, Légendes noires et identités nationales en Europe, Tyrans, libertins et crétiens : de la mauvaise réputation à la légende noire**, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.unicaen.fr/mrsh/hce/index.php?id=172>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARGEL, Serge. **Arqueologias do fantasma:** Técnica, cinema, etnografia, arquivo. Tradução de Mauricio Chamarelli e Anne Dias. Belo Horizonte: Relicário, 2017. 193 p.

NOTRECINEMA. **Cagliostro.** [entre 2000 e 2009]. Disponível em: [https://www.notrecinema.com/communaute/v1\\_detail\\_film.php3?lefilm=28373](https://www.notrecinema.com/communaute/v1_detail_film.php3?lefilm=28373). Acesso em: 20 mar. 2020.

PIMENTEL, Bruno Rodrigues. Aspectos do Movimento New Age (MNA) no filme “Doctor Strange”. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias.** Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2018.p. 1-12Disponível em: [https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1528470445\\_ARQUIVO\\_Artigo-ANPUH-RJ-BrunoPimentel.pdf](https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1528470445_ARQUIVO_Artigo-ANPUH-RJ-BrunoPimentel.pdf). Acesso em : 16 mar. 2020.

SAINT-GELAIS, Richard. **Fictions transfuges :** La transfictionnalité et ses enjeux. Paris : Seuil, 2011, 605 p.

VIATTE, Auguste. **Les sources occultes du romantisme :** illuminisme-théosophie (1770-1820) - Le Prérromantisme (tome I). Librairie Honoré Champion: Paris, 1979. (vol. I).

**RECEBIDO EM: 01/06/2020 PARECER DADO EM: 26/10/2020**